

## **PADRE ANTÔNIO VIEIRA, Um missionário com pensar próprio.**

**Denis Francisco Rosa Oliveira\***

### **Resumo:**

A partir das linhas gerais da biografia de Antonio Vieira são apresentadas aqui as suas ideias filosóficas, opções políticas e práticas religiosas. Vieira foi um homem de seu tempo e envolvido nas diversas atividades políticas do Império Português, mas buscou sempre priorizar a sua vocação missionária.

**Palavras-chaves:** Antônio Vieira; Jesuítas no Brasil; Igreja no Brasil; Império Português.

### **Abstract:**

Having as background the main traits of Vieira biography, one gets here his main philosophical ideas, political directions and religious practices. Vieira was a man of his time and so deeply involved in quite all political activities of Portugal Empire, even so he had always in mind his missionary task.

**Key words:** Antonio Vieira; Jesuits in Brazil; Brazilian Catholic Church; Portuguese Empire.

### **Introdução**

Antônio Vieira nasceu no dia 6 de fevereiro de 1608, em Lisboa. Filho do casal burguês Cristovam Vieira Ravasco e Maria de Azevedo. Neste Tempo, Lisboa era a capital do Império Português, que abrigava lusitanos e estrangeiros, inúmeros escravizados africanos e indianos frutos das conquistas marítimas. Luxo e pobreza eram ostentados pela cidade.

Já bem antes de seu nascimento, sua família era investigada pelo Santo Ofício que se preocupava com hereges e pagãos (judeus, mouros e protestantes).

Segundo Azevedo, um dos principais historiadores de Vieira, seu pai era mouro, pois seu avô, criado dos Condes de Unhão, desposou com uma mulher de cor, com traços africanos.<sup>1</sup> Para alguns pesquisadores, sua mãe tinha sangue hebraico, no entanto não se tem documentação para provar.

Seu pai exerceu o ofício de escrivão no tribunal de Lisboa, e depois anos depois foi mandado para o Brasil, onde exerceu o cargo de escrivão da Relação, cargo conquistado pelo casamento com a filha de um arneiro.<sup>2</sup> Antônio Vieira e a sua mãe continuaram morando numa casa simples na freguesia dos Mártires. Nesse período, foi educado pela mãe na arte da leitura e da escrita. O trabalho e a independência fez também parte do dia-a-dia do menino.<sup>3</sup>

Cristovam regressou a Lisboa depois de três anos no Brasil, retornando dois anos depois com sua família. Antônio já estava com seis anos; eles fixaram sua residência na Bahia, capital da Colônia, assistida pelo governador, bispo e cabido, juízes e colonos.

### **Na Companhia de Jesus**

O menino Vieira estudou no único colégio existente ali, o dos Jesuítas, onde

aprimorava-se nos estudos e na vida espiritual. Este primeiro contato com os jesuítas deixou marcas indeléveis em sua vida.

A formação jesuítica recebida ao longo dos anos de estudos forjou o caráter de Vieira. Os jesuítas levavam uma vida austera e heroica, sempre dispostos a se sacrificarem para defender a fé cristã e se preciso fosse até o *martírio*. O sonhador e autônomo, Vieira sentiu-se atraído pelo projeto de vida jesuítico. Assim, no dia 05 de maio de 1623 pediu para ser recebido na Ordem.

Segundo Azevedo, o colégio jesuíta exercia uma marcante influência na vida intelectual da Bahia. Os que ingressavam na Ordem seguiam os estudos teológicos, os externos, assim eram chamados os outros estudantes, havia classes preparatórias de artes e de humanidade.

Sua primeira atividade apostólica na Companhia se deu no Espírito Santo, para onde foi enviado para ajudar na catequese de uma tribo indígena. Experiência que deu a ele um conhecimento real das dificuldades das missões entre os indígenas e da vida sofrida deles o que muito o sensibilizou.<sup>4</sup>

Ao concluir a apresentação da vida de Vieira como noviço Azevedo ressalta a vida ascética, a obediência, virtude de capital importância na vida jesuítica, pois leva o noviço a abrir mão dos interesses pessoais e mergulhar fundo o trabalho do Reino Eterno. Neste projeto de vida, a humildade tem um peso. Além disso, mortificações e trabalhos manuais fazem parte do dia-a-dia do noviço jesuíta. Ele é educado para ser *contemplativo na ação*.<sup>5</sup>

Os escritos de Filosofia e Teologia de Vieira deixam transparecer uma vez mais a sua personalidade forte e criativa. Ele pediu licença a seus superiores, para deixar de lado as tradicionais e cansativas apostilas e elaborar suas próprias anotações. Sinal visível de um pensar próprio.

Seu primeiro cargo foi de professor de retórica no Colégio Olinda, no Pernambuco. Para assumir o cargo de professor, o candidato precisava conhecer bem a Filosofia e a Teologia. Neste período, ganhou confiança de seus superiores ao escrever a *Carta Anua*, carta escrita na qual constava as atividades dos jesuítas.

Além desses conhecimentos, Vieira dominava o latim e o português, qualidades que o habilitaram a assumir a responsabilidade de redigir os primeiros documentos da Companhia no Brasil, por um determinado período.

### **Um exímio pregador dos púlpitos e articulador da língua portuguesa.**

Durante a conclusão dos estudos, antes mesmo de tornar-se padre, Vieira dedicou-se ao apostolado nas aldeias da Bahia. Pela primeira vez pregou na língua dos indígenas, utilizando *termos militares, de conceitos e símiles em que vibra a nota guerreira. Não é de costume a língua do púlpito; mas era tempo de guerra, e estava presente o governador com o séquito habitual de gente de espada*.<sup>6</sup> Pregou vários sermões e neles já se mostra um orador cativante, com um pensar próprio.

Vieira utilizou duas dinâmicas imprescindíveis nos textos: a fidelidade à grande oratória clássica e a fidelidade aos textos litúrgicos e bíblicos que deram títulos aos mesmos sermões. Não se pode negar, o tom político presente em muitos sermões, por exemplo, o *Sermão da Festa de São Sebastião*, em Janeiro de 1634, está carregado de sebastianismo.<sup>7</sup>

A análise de alguns sermões deixa claro, a preocupação de Vieira pelo bem comum. O seu pensamento é universal e, para isso, apresenta Portugal como um novo Império eleito por Deus, defendendo a revelação divina na história de Portugal.<sup>8</sup> Alguns sermões resumem

a sua ideologia: O *Sermão dos Bons Anos* (1641) – relata a posse de D. João IV como ato profético, tempo de bonança; o sermão de *São José* (1642) – no qual defende D. João IV como o *encoberto*, profecia do Bandarra que se realiza (sebastianismo); o *Sermão pelo Bom sucesso de nossas armas* (1645) – nele apresenta a graça divina como aliada no combate aos inimigos, animando o exército no amor à Pátria; haveria outros sermões similares.<sup>9</sup> Todos denotam o quanto o seu pensamento visa à unidade e ao progresso do Império Português.

Falar de Vieira como articulador da língua portuguesa e exímio pregador, constitui-se num desafio. A riqueza estrutural e de linguagem de seus sermões continua até hoje desafiando e encantando todos os que leem e estudam suas cartas e sermões.

### **Como político e embaixador a serviço da Coroa Portuguesa**

Não é a toa que sua fama de orador circulou na Colônia e chegou aos ouvidos da Coroa. Dom João IV foi aclamado rei em 1640. Os Jesuítas apoiaram a nova nomeação. Desdobraram-se em manifestações em apoio, nos púlpitos e na produção de textos de legitimação do trono da Casa de Bragança.<sup>10</sup> Em todas as colônias a nova dinastia foi conhecida.

O propósito da nova dinastia era *Restaurar* o Império Português, criando uma estrutura de independência Nacional. Para isso, contava-se com políticas diplomáticas e alianças. Essa restauração se deu em várias frentes de batalha, contando com o apoio de operações militares e marítimas.<sup>11</sup> Nesta época, Portugal e Espanha eram os dois principais Impérios da Europa, ao lado da Holanda. Entre eles, havia uma guerra comercial e uma luta política pela hegemonia, visando controlar a rota marítima comercial.

Neste contexto, as Ordens Religiosas eram convocadas a exercerem cargos diplomáticos para garantir o bom relacionamento internacional. Vieira assumiu o cargo de embaixador itinerante na Europa e nos domínios Além-Mar.

Gozando da confiança do Monarca, Vieira foi convocado com frequência para ajudar, aconselhar em questões delicadas para a Coroa. Embora não sendo perito em estratégias políticas, obteve assinaláveis êxitos em alguns casos, não poucas derrotas em outros e grandes frustrações.

Vieira deu uma contribuição significativa no processo de *Restauração* de Portugal. Entre os anos 1641 a 1652, estando em Portugal, procurou ser fiel aos objetivos da Independência Nacional. Ao longo de sua presença no palácio real português, constatou os fracassos do governo, a incompetência dos auxiliares de Dom João IV e a cerrada luta pelo poder e cargos. Desiludido, escreveu o Sermão da *Terceira Quarta Feira da Quaresma* (1652), no qual alertou o rei sobre o que ocorre ao seu redor.<sup>12</sup>

### **Um missionário ecumênico**

Como embaixador, Vieira conseguiu criar políticas econômicas que iam além dos limites da Casa de Bragança. O comércio, para ele, era o veículo essencial para desenvolvimento do país e para a realização de sua *Restauração*. Sem poder contar com os fidalgos portugueses, ele buscou recursos entre os cristãos-novos e os judeus.

A reorganização comercial de Portugal com a ajuda dos judeus ricos alavancou a economia estancada pela guerra contra a Espanha, beneficiou a própria Europa e as colônias portuguesas. No entanto, antes de trazer de volta os judeus e cristãos novos para o

reino, ele necessitava do aval do rei e do Santo Ofício. Projeto nada fácil de ser realizado por ir contra os costumes e a doutrina católica.

Para Abreu, razões econômicas favoreceram, o rei acatou e Vieira reivindicou três pontos: a primeira, reabrir os processos da inquisição contra os judeus, estudando os casos injustos contra eles; a segunda, devolução dos bens e isenção de confisco; e por fim a terceira, acabar com a distinção entre cristãos-novos e cristãos-velhos.<sup>13</sup>

Com o apoio do rei, o jogo político comercial de Vieira deu certo. Trouxe aliados judeus e cristãos novos, antes perseguidos pelo Santo Ofício, de volta a Portugal.

Ao propor a contribuição dos judeus e cristãos novos, utilizou como argumento basilar o fato de Portugal acolher comerciantes protestantes, que eram considerados como hereges pela Igreja. *Por que não acolher os cristãos-novos?* questionou Vieira.

Além dos interesses econômicos, ao trazer de volta os judeus e cristãos-novos expulsos injustamente, Vieira teve outro escopo: se aproximar deles para conhecer mais a cultura judaica e suas relações religiosas com o catolicismo.

### **Um missionário profeta**

Com a nomeação à coroa de Dom João IV, desencadeou-se a *Restauração*. Uma nova imagem surgiu no Império titulado por Nação Superior, cujo objetivo elementar era purificar o país com a fé Católica (Inquisição).<sup>14</sup> O sebastianismo ali presente e a devoção ao joanismo contribuíram, na ótica de Vieira, com a purificação do país através do nacionalismo. Dentro dessa circunstância, para o Quinto Império acontecer, a purificação de Portugal seria dada pelo messianismo que transformaria a sociedade lusitana em justa e santa (eleita).

Assim, em 1642 pregou o *Sermão dos Bons Anos*. Vinculou nele a esperança sebastianista com o joanismo (devoção ao rei), salientando que Dom João IV era o El Rei aguardado. Na carta intitulada *Esperanças de Portugal* (1659), que escreveu ao bispo jesuíta do Japão, Dom André Fernandes, já concebeu o joanismo dentro do Quinto Império.<sup>15</sup>

A ideia do Quinto Império, após ser apresentada em sermões e na carta ao bispo do Japão, foi examinada pelo Santo Ofício, preocupado com a presença nela de teorias pró-joanistas e pró-judaicas.

Vale lembrar que os judeus já vinham sendo perseguidos pela Inquisição, por não aceitarem Jesus Cristo como o Messias esperado. O mesmo passou a acontecer com o sebastianismo e o joanismo, com seus traços populares e judaicos.

Por fim, Vieira provou que Dom João IV era o Encoberto e não Dom Sebastião, porque foi no seu reinado que se cumpriram as profecias. Para ele, o Quinto Império iniciaria no ano 1666 com a instauração da Terra do Reino de Cristo Consumado, na perspectiva do joanismo.

A profecia sobre o Quinto Império já se fazia presente desde o início na obra inacabada de Vieira, a *História do Futuro*.

Após ser julgado pela Inquisição em 1665, Vieira foi preso em Coimbra e seguiu para o exílio num mosteiro perto do Porto. Ali, dedicou-se a escrever as *Representações*, obra apologética com citações apenas da Bíblia e do Breviário. O ano 1666 passou e não aconteceram as suas profecias; Vieira permaneceu calado sem, contudo, mudar suas ideias.<sup>16</sup>

Quando nasceu o Príncipe Dom João V, filho de Dom Pedro II, agora Vieira na

Bahia desde seu nascimento, imediatamente aplicou a ele o que antes aplicara a dom João IV, e que o Príncipe realizaria as profecias. Entretanto, o Príncipe também morreu, e uma vez mais as Profecias não se realizaram.

## Conclusão

A personalidade vigorosa e ativa de Vieira foi acrescida pela formação jesuítica do zelo missionário sonhador que o levou a colocar inteiramente a serviço do Reino Temporal e Eterno de Jesus Cristo.

A vida como religioso, a serviço da Companhia, da Igreja e como Embaixador da Coroa Portuguesa, nunca deixou de lado a luta pela justiça e defesa dos mais necessitados, índios, judeus e cristãos-novos perseguidos.

O missionário na Companhia é preparado para superar as dificuldades decorrentes da missão. Vieira viveu num tempo no qual a visão de mundo era permeada pelo humanismo renascentista, que dava importância à meditação da palavra na pregação, pois *o pregador é um herói que se revela no combate e no triunfo da palavra*.

Em síntese, Antônio Vieira realizou um pouco de tudo, mas nesse tudo se vê o mais sublime de suas agilidades: o olhar detalhista, articulador e executor. Detalhista nos fatos, articulador de ideias e sonhos, e executor da verdade na qual depositou a fé.

\*Estudante de teologia no ITESP.

Cf. J. L. de AZEVEDO, *História de Antônio Vieira*. Lisboa: Livraria Clássica, 1931, p. 12.

<sup>2</sup> Idem, p. 13.

<sup>3</sup> Cf. J. V. BESSELAAR, *Antônio Vieira: O Homem, a Obra, as Ideias*. Lisboa: Biblioteca Breve, 1981, p. 4. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/52364270/Antonio-Vieira-o-homem-a-obra-as-ideias-Jose-van-den-Besselaar>>.

Acesso em: 25 fev. 2013.

<sup>4</sup> Cf. J. V. BESSELAAR, *Antônio Vieira*, op. cit., p. 4.

<sup>5</sup> Cf. J. L. de AZEVEDO, *História de Antônio Vieira*, op. cit., p. 28.

<sup>6</sup> Idem, p. 39.

<sup>7</sup> Desde o ventre materno, Dom Sebastião foi denominado por *o desejado*, por que uma criança do sexo masculino era a única esperança de salvar Portugal de uma eventual sucessão castelhana (1580 a 1640) pela dinastia de Habsburgos espanhóis. Dom Sebastião, que começou a reinar em 1568, morreu juntamente com o seu exército no Marrocos, na batalha de Alcácer Quibir (04/08/1578), quando, contestando a opinião de seus capitães, largou a costa africana, embrenhando-se com o seu exército pela África a dentro. A batalha ocorreu por volta das 11 horas de uma segunda-feira. *O seu cadáver, terrivelmente ferido e nu, foi encontrado no campo de batalha no dia seguinte, mas a sua identificação foi feita um tanto superficialmente, a sua rica armadura e armas nunca foram encontradas e nenhum dos sobreviventes admitiu ter visto matarem-no*. Cf. J. DELUMEAU, *Mil Anos de Felicidade*. Uma História do Paraíso. São Paul: Companhia das Letras, 1997, p.180.

<sup>8</sup> Cf. C. URBANO, O Padre Antônio Vieira e a Companhia de Jesus. *REVISTA LUSÓFONA DE CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES*, 23 (2008), p. 47.

<sup>9</sup> Cf. J. V. BESSELAAR, *Antônio Vieira: O Homem, a Obra, as Ideias* op. cit., p. 4.

<sup>10</sup> Cf. J. F. MARQUES, A crítica sócio-política de Vieira. *REVISTA LUSÓFONA DE CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES*. 24 (2008), p 83.

<sup>11</sup> Cf. L. M. ABREU, Moldura para um retrato de Vieira. *REVISTA LUSÓFONA DE CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES*, (2008), 23, p. 38.

<sup>12</sup> Cf. J. A. de ARAUJO FARIA, ‘ Da maravilhosa aclamação Del’Rey nosso Senhor no Estado do Brasil’: Representações políticas do Estado do Brasil na Restauração Prodígiosa de Portugal, 1640-1668. *REVISTA DE HUMANIDADES*, 24 (2008). Disponível em: [www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anais](http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anais). Acesso em: 25 fev. 2013.

<sup>13</sup> Cf. M. REAL, Padre Antônio Vieira: A Arquitetônica do Quinto Império. *REVISTA LUSÓFONA DE*

*CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES*, 23 (2008), p. 125.

<sup>14</sup> Cf. J. V. BESSELAAR, *Antônio Vieira: O Homem, a Obra, as Ideias*, op. cit., p. 20.

<sup>15</sup> Cf. M. REAL, *Padre Antônio Vieira: A Arquitetônica do Quinto Império*, op. cit., p. 125.

<sup>6</sup> Cf. J. V. BESSELAAR, *Antônio Vieira: O Homem, a Obra, as Ideias*, op. cit., p. 20.